



Prefeitura Municipal de Louveira

Secretaria de Administração

FUNDO DE PREVIDENCIA DO MUNICIPIO DE LOUVEIRA

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE ANÁLISE DAS RENTABILIDADES FINANCEIRAS

PERÍODO: ABRIL/19 À JUNHO/19

BANCO DO BRASIL S/A			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	2254-3	Conta:	2209-8
Fundo: BB Previdenciário RF IRF-M1 TP FIC			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IRF-M 1
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso I, alínea b - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	IRF-M 1	% do Benchmark
Abr/19	0,50%	0,50%	100,00%
Mai/19	0,65%	0,68%	95,59%
Jun/19	0,57%	0,58%	98,28%
Total	1,73%	1,77%	97,72%

BANCO DO BRASIL S/A			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	2254-3	Conta:	2209-8
Fundo: BB Previdenciário RF Perfil FIC			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	CDI
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso IV - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	CDI	% do Benchmark
Abr/19	0,51%	0,52%	97,88%
Mai/19	0,53%	0,54%	97,49%
Jun/19	0,46%	0,47%	97,54%
Total	1,51%	1,54%	98,03%

BANCO DO BRASIL S/A			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	2254-3	Conta:	2209-8
Fundo: BB Previdenciário RF IMA Geral EX-C TP			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IMA-Geral EX-C
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso I, alínea b - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	IMA-Geral EX-C	% do Benchmark
Abr/19	0,82%	0,84%	97,62%
Mai/19	1,79%	1,83%	97,81%
Jun/19	1,93%	1,95%	98,97%
Total	4,61%	4,69%	98,24%

BANCO DO BRASIL S/A			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	2254-3	Conta:	2209-8
Fundo: BB Previdenciário RF IMA-B 5 LP FIC			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IMA-B 5
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso III - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	IMA-B 5	% do Benchmark
Abr/19	1,09%	1,11%	98,15%
Mai/19	1,37%	1,39%	99,20%
Jun/19	1,70%	1,72%	99,09%
Total	4,22%	4,28%	98,56%

BANCO DO BRASIL S/A			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	2254-3	Conta:	2209-8
Fundo: BB Previdenciário RF Fluxo FIC			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	CDI
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso IV - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	CDI	% do Benchmark
Abr/19	0,43%	0,52%	82,87%
Mai/19	0,45%	0,54%	82,70%
Jun/19	0,39%	0,47%	82,36%
Total	1,28%	1,54%	82,93%



Prefeitura Municipal de Louveira

Secretaria de Administração

BANCO BRADESCO S/A			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	2388-4	Conta:	42500-1
Fundo: Bradesco FI RF Maxi Poder Público			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	CDI
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso IV - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	CDI	% do Benchmark
Abr/19	0,50%	0,52%	95,69%
Mai/19	0,52%	0,54%	95,66%
Jun/19	0,45%	0,47%	95,74%
Total	1,48%	1,54%	96,06%

BANCO BRADESCO S/A			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	2388-4	Conta:	42500-1
Fundo: Bradesco FI RF IMA-Geral			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IMA-Geral
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso III - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	IMA-Geral	% do Benchmark
Abr/19	0,87%	0,86%	101,28%
Mai/19	1,88%	1,85%	101,90%
Jun/19	2,11%	2,00%	105,34%
Total	4,93%	4,78%	103,29%

BANCO BRADESCO S/A			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	2388-4	Conta:	42500-1
Fundo: Bradesco Institucional FIC FI RF IMA-B 5			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IMA-B 5
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso III - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	IMA-B 5	% do Benchmark
Abr/19	1,07%	1,11%	96,40%
Mai/19	1,39%	1,39%	100,00%
Jun/19	1,73%	1,72%	100,58%
Total	4,25%	4,28%	99,28%

BANCO BRADESCO S/A			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	2388-4	Conta:	42500-1
Fundo: Bradesco FI RF IRF-M1 TP			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IRF-M 1
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso I, alínea b - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	IRF-M 1	% do Benchmark
Abr/19	0,48%	0,50%	96,00%
Mai/19	0,65%	0,68%	95,59%
Jun/19	0,56%	0,58%	96,55%
Total	1,70%	1,77%	96,00%

BANCO BRADESCO S/A			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	2388-4	Conta:	42500-1
Fundo: Bradesco FI Referenciado DI Premium			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	CDI
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso IV - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	CDI	% do Benchmark
Abr/19	0,51%	0,52%	98,98%
Mai/19	0,54%	0,54%	99,60%
Jun/19	0,47%	0,47%	100,15%
Total	1,53%	1,54%	99,34%



Prefeitura Municipal de Louveira

Secretaria de Administração

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL				
GRUPO PREVIDENCIÁRIO				
Ag.:	1350	Conta:	53-7	
Fund.:				FI Brasil IMA-B 5 LP
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IMA-B 5	
Fund. Legal:				Artigo 7º, inciso I, alínea b - Res. 3.992/10
Mês	Rent. Fundo (%)	IMA-B 5	% do Benchmark	
Abr/19	1,08%	1,11%	97,51%	
Mai/19	1,37%	1,39%	98,91%	
Jun/19	1,70%	1,72%	98,97%	
Total	4,20%	4,27%	98,53%	

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL				
GRUPO PREVIDENCIÁRIO				
Ag.:	1350	Conta:	53-7	
Fund.:				FI Brasil IRFM-1 TP RF
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IRF-M 1	
Fund. Legal:				Artigo 7º, inciso I, alínea b - Res. 3.992/10
Mês	Rent. Fundo (%)	IRF-M 1	% do Benchmark	
Abr/19	0,50%	0,50%	100,07%	
Mai/19	0,65%	0,68%	96,73%	
Jun/19	0,57%	0,58%	98,71%	
Total	1,74%	1,77%	98,28%	

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL				
GRUPO PREVIDENCIÁRIO				
Ag.:	1350	Conta:	53-7	
Fund.:				FI Brasil Títulos Públicos LP
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	CDI	
Fund. Legal:				Artigo 7º, inciso IV - Res. 3.992/10
Mês	Rent. Fundo (%)	CDI	% do Benchmark	
Abr/19	0,52%	0,52%	100,35%	
Mai/19	0,57%	0,54%	104,58%	
Jun/19	0,48%	0,47%	103,02%	
Total	1,58%	1,54%	102,69%	

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL				
GRUPO PREVIDENCIÁRIO				
Ag.:	1350	Conta:	53-7	
Fund.:				FI Brasil IDKA IPCA 2A TP RF LP
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IDKA IPCA 2A	
Fund. Legal:				Artigo 7º, inciso I, alínea b - Res. 3.992/10
Mês	Rent. Fundo (%)	IDKA IPCA 2A	% do Benchmark	
Abr/19	1,07%	1,03%	103,54%	
Mai/19	1,06%	1,37%	77,71%	
Jun/19	1,22%	1,23%	98,82%	
Total	3,39%	3,68%	92,16%	

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL				
GRUPO PREVIDENCIÁRIO				
Ag.:	1350	Conta:	53-7	
Fund.:				FI Brasil IMA-Geral TP RF LP
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IMA-Geral	
Fund. Legal:				Artigo 7º, inciso IV - Res. 3.992/10
Mês	Rent. Fundo (%)	IMA-Geral	% do Benchmark	
Abr/19	0,82%	0,86%	95,09%	
Mai/19	1,81%	1,85%	98,19%	
Jun/19	1,92%	2,00%	95,79%	
Total	4,61%	4,78%	96,53%	

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL				
GRUPO PREVIDENCIÁRIO				
Ag.:	1350	Conta:	53-7	
Fund.:				FIC Brasil Gestão Estratégica RF
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IPCA	
Fund. Legal:				Artigo 7º, inciso IV, alínea a
Mês	Rent. Fundo (%)	IPCA	% do Benchmark	
Abr/19	1,11%	0,57%	194,65%	
Mai/19	2,72%	0,13%	2090,22%	
Jun/19	2,74%	0,01%	27348,01%	
Total	6,70%	0,71%	942,25%	



Prefeitura Municipal de Louveira

Secretaria de Administração

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	1350	Conta:	53-7
Fundo: FI Alocação Macro Multimercado LP			
Segmento: Multimercado		Benchmark: CDI	
Fund. Legal: Artigo 8º, inciso III			
Mês	Rent. Fundo (%)	CDI	% do Benchmark
Abr/19	1,19%	0,52%	230,43%
Mai/19	1,96%	0,54%	360,48%
Jun/19	2,32%	0,47%	495,58%
Total	5,57%	1,54%	362,34%

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL			
GRUPO FINANCEIRO			
Ag.:	1350	Conta:	54-5
Fundo: FI Brasil IMA-B 5 LP			
Segmento: Renda Fixa		Benchmark: IMA-B 5	
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso I, alínea b			
Mês	Rent. Fundo (%)	IMA-B 5	% do Benchmark
Abr/19	1,08%	1,11%	97,51%
Mai/19	1,37%	1,39%	98,91%
Jun/19	1,70%	1,72%	98,97%
Total	4,20%	4,27%	98,53%

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL			
GRUPO FINANCEIRO			
Ag.:	1350	Conta:	54-5
Fundo: FI Brasil IRFM-1 TP RF			
Segmento: Renda Fixa		Benchmark: IRF-M 1	
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso I, alínea b			
Mês	Rent. Fundo (%)	IRF-M 1	% do Benchmark
Abr/19	0,50%	0,50%	100,07%
Mai/19	0,65%	0,68%	96,73%
Jun/19	0,57%	0,58%	98,71%
Total	1,74%	1,77%	98,28%

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL			
GRUPO FINANCEIRO			
Ag.:	1350	Conta:	54-5
Fundo: FI Brasil Títulos Públicos LP			
Segmento: Renda Fixa		Benchmark: CDI	
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso IV, alínea a			
Mês	Rent. Fundo (%)	CDI	% do Benchmark
Abr/19	0,52%	0,52%	100,35%
Mai/19	0,57%	0,54%	104,58%
Jun/19	0,48%	0,47%	103,02%
Total	1,58%	1,54%	102,69%

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL			
GRUPO FINANCEIRO			
Ag.:	1350	Conta:	54-5
Fundo: FI Brasil IDKA IPCA 2A TP RF LP			
Segmento: Renda Fixa		Benchmark: IDKA IPCA 2A	
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso I, alínea b			
Mês	Rent. Fundo (%)	IDKA IPCA 2A	% do Benchmark
Abr/19	1,07%	1,03%	103,54%
Mai/19	1,06%	1,37%	77,71%
Jun/19	1,22%	1,23%	98,82%
Total	3,39%	3,68%	92,16%



Prefeitura Municipal de Louveira

Secretaria de Administração

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL			
GRUPO FINANCEIRO			
Ag.:	1350	Conta:	54-5
Fundo: FI Brasil IMA-Geral TP RF LP			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IMA-Geral
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso I, alínea b			
Mês	Rent. Fundo (%)	IMA-Geral	% do Benchmark
Abr/19	0,82%	0,86%	95,09%
Mai/19	1,81%	1,85%	98,19%
Jun/19	1,92%	2,00%	95,79%
Total	4,61%	4,78%	96,53%

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL			
GRUPO FINANCEIRO			
Ag.:	1350	Conta:	54-5
Fundo: FIC Brasil Gestão Estratégica RF			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IPCA
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso IV, alínea a			
Mês	Rent. Fundo (%)	IPCA	% do Benchmark
Abr/19	1,11%	0,57%	194,65%
Mai/19	2,72%	0,13%	2090,22%
Jun/19	2,74%	0,01%	27348,01%
Total	6,70%	0,71%	942,25%

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL			
GRUPO FINANCEIRO			
Ag.:	1350	Conta:	54-5
Fundo: FI Alocação Macro Multimercado LP			
Segmento:	Multimercado	Benchmark:	CDI
Fund. Legal: Artigo 8º, inciso III			
Mês	Rent. Fundo (%)	CDI	% do Benchmark
Abr/19	1,19%	0,52%	230,43%
Mai/19	1,96%	0,54%	360,48%
Jun/19	2,32%	0,47%	495,58%
Total	5,57%	1,54%	362,34%



Prefeitura Municipal de Louveira

Secretaria de Administração

BANCO ITAÚ S.A.			
GRUPO FINANCEIRO			
Ag.:	110	Conta:	1791-0
Fundo: Itaú Inflation 5 RF FIC FI			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IMA-B 5
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso I, alínea b			
Mês	Rent. Fundo (%)	IMA-B 5	% do Benchmark
Abr/19	1,09%	1,11%	98,55%
Mai/19	1,36%	1,39%	98,19%
Jun/19	1,70%	1,72%	99,07%
Total	4,21%	4,27%	98,63%

BANCO ITAÚ S.A.			
GRUPO FINANCEIRO			
Ag.:	110	Conta:	1791-0
Fundo: Itaú Institucion RF Pre Fixado LP FIC FI			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IRF-M
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso I, alínea b			
Mês	Rent. Fundo (%)	IRF-M	% do Benchmark
Abr/19	0,59%	0,61%	96,72%
Mai/19	1,75%	1,77%	98,87%
Jun/19	2,14%	2,16%	99,07%
Total	4,54%	4,60%	98,66%

BANCO ITAÚ S.A.			
GRUPO FINANCEIRO			
Ag.:	110	Conta:	1791-0
Fundo: Itaú Soberano RF Simples LP FICFI			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	CDI
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso IV, alínea a			
Mês	Rent. Fundo (%)	CDI	% do Benchmark
Abr/19	0,51%	0,52%	98,46%
Mai/19	0,53%	0,54%	97,61%
Jun/19	0,46%	0,47%	98,08%
Total	1,51%	1,54%	98,03%

BANCO ITAÚ S.A.			
GRUPO FINANCEIRO			
Ag.:	110	Conta:	1791-0
Fundo: Itaú Soberano Renda FixaIRFM-1 FI			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IRF-M 1
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso I, alínea b			
Mês	Rent. Fundo (%)	IRF-M 1	% do Benchmark
Abr/19	0,48%	0,50%	95,81%
Mai/19	0,63%	0,68%	93,20%
Jun/19	0,57%	0,58%	98,11%
Total	1,69%	1,77%	95,54%

BANCO ITAÚ S.A.			
GRUPO FINANCEIRO			
Ag.:	110	Conta:	1791-0
Fundo: Itaú Institucional Alocação Dinâmica RF FICFI			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IPCA + 6%
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso IV, alínea a			
Mês	Rent. Fundo (%)	IPCA + 6%	% do Benchmark
Abr/19	0,66%	1,07%	61,68%
Mai/19	1,80%	0,63%	285,71%
Jun/19	2,55%	0,51%	500,00%
Total	5,08%	2,23%	228,49%

ANÁLISE E OBSERVAÇÕES: As aplicações financeiras realizadas pelo Fundo de Previdência do Município de Louveira - F.P.M.L., estão alocadas nas seguintes instituições financeiras: Banco do Brasil S/A; Caixa Econômica Federal; Banco Bradesco S/A e Banco do Itaú S/A. 99,57% (noventa e sete inteiros e cinquenta e oito centésimos por cento) dos recursos do F.P.M.L. estão alocados no segmento de renda fixa e 0,43% (quarenta e três centésimos por cento) dos recursos do F.P.M.L. estão alocados no segmento de multimercado, estando sujeito às oscilações do mercado financeiro e em conformidade a Resolução CMN nº 3922/2010, alterada pela Resolução CMN nº 4604/2017.



Prefeitura Municipal de Louveira

Secretaria de Administração

No segundo trimestre de 2.019 verificou-se um grande volatilidade nos fundos de investimentos atrelados aos índices IRF-M, IMA-B, IMA B-5, IMA Geral, IDKA IPCA 2A e IPCA+6% e com média e pouca variação nos fundos atrelados aos índices IRFM-1 e CDI, respectivamente. Em análise, do segundo trimestre de 2.019, com relação às rentabilidades obtidas pelos fundos de investimento verificou-se que ficaram muito próximas dos respectivos benchmarks com excessão dos FI's atrelados aos índices IPCA e IPCA+6% e do segmento Multimercado que obtiveram rentabilidades além dos respectivos benchmarks, devido principalmente à instabilidade da economia brasileira e que os fundos atrelados aos índices IDKA IPCA 2A, IRF-M, IMA B-5, IMA Geral e do segmento Multimercado, obtiveram rentabilidades bem superiores aos demais investimentos atrelados aos índices IRFM-1 e CDI.

ANÁLISE MACROECONOMICA:

As perspectivas para o crescimento brasileiro neste ano permanecem desanimadoras. O PIB nacional apresentou uma queda e os indicadores econômicos referentes ao primeiro semestre de 2019 também foram bastante fracos, apontando para mais um trimestre de estagnação. Dado o crescimento abaixo do esperado, o Banco Central reconheceu em sua última reunião que o balanço de riscos para a inflação se tornou mais favorável. Ou seja, um cenário de juros estáveis levaria a uma inflação abaixo do centro da meta para o ano, sinalizando que haveria algum espaço para juros mais baixos. No entanto, o Banco Central também afirmou que ainda são preponderantes os riscos de uma frustração na continuidade da agenda de reformas fiscais. A sinalização de que a aprovação da reforma da previdência é uma condição fundamental para a ocorrência de quaisquer cortes adicionais na taxa de juros.

A Câmara dos Deputados aprovou em primeiro turno o texto base da reforma da previdência. Ao todo, a proposta contou com 379 votos a favor da proposta e 131 contrários, uma margem expressiva sobre os levantamentos anteriores à aprovação. O texto aprovado trará uma economia de cerca de R\$ 865 bilhões nos próximos dez anos.

Espera-se que a reforma tenha sua tramitação concluída no Congresso Nacional ao longo do terceiro trimestre, sem diluições adicionais frente à versão atual. A proposta deve ser aprovada em segundo turno na Câmara no início de agosto; e, no Senado, em setembro. A confiança na aprovação da reforma deriva da existência de uma maioria nacional no Congresso que não se opõe conceitual ou ideologicamente à proposta, bem como do consenso, entre formadores de opinião e na sociedade, sobre a necessidade de se restaurar a sustentabilidade financeira do sistema previdenciário.

O Copom, em decisão unânime, reduziu a taxa de juros em 0,50%. O regime de metas de inflação mira, na prática, nas projeções de inflação, e as projeções fornecidas no comunicado da reunião sugerem um orçamento total de flexibilização de cerca de 1,00%. No entanto, isso também é condicional à retomada prevista da recuperação econômica, algo que ainda é incerto. A decisão de começar com um movimento de 0,50%, assim como o indicado no comunicado do Copom, indica que, por enquanto, um "ajuste" adicional de mesma magnitude é o cenário base para a próxima reunião, de modo que espera-se que o Copom reduza a taxa Selic para 5,50% na decisão de setembro. Por enquanto, dada a fraqueza da recuperação e as perspectivas benignas para a inflação, especialistas acreditam que a taxa Selic chegará a 5,00% até o fim do ano. Em suma, parece que os fatores externos/internos dominam os riscos para cima/baixo ao redor da projeção em questão – desde que as reformas econômicas permaneçam no rumo certo.

Inflação segue com comportamento benigno, a divulgação mais recente de inflação, o IPCA-15 de julho, mostrou alta nos preços de 0,09%, ante 0,06% no mês anterior. Apesar da aceleração mensal, em termos anuais, a inflação recuou para 3,27%, de 3,84% em junho. Além do indicador do meio do mês, o IPCA de junho também registrou trajetória benigna, com alta mensal de 0,01%. Na comparação anual, o IPCA recuou para 3,37% (de 4,66% no mês anterior). Apesar da surpresa positiva, as medidas de núcleo da inflação continuaram em patamares confortáveis.



Prefeitura Municipal de Louveira

Secretaria de Administração

Em junho o Ibovespa manteve a boa performance, apresentando alta de 4,06%, registrando o maior nível de fechamento mensal da história, acompanhando os mercados internacionais que também tiveram valorizações expressivas. Em julho, o Ibovespa avançou 0,80%. A taxa de câmbio apreciou 1,80%, encerrando o mês em 3,76 reais por dólar. As expectativas de inflação para 2019, 2020, 2021 e 2022 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 3,80%, 3,90%, 3,75% e 3,50%, respectivamente. No cenário com trajetórias para a taxa de juros e de câmbio extraídas da pesquisa Focus, as projeções do Copom situam-se em torno de 3,60% para 2019 e 3,90% para 2020.

Esse cenário supõe, entre outras hipóteses, trajetória de taxa Selic que encerra 2019 em 5,50% a.a. e permanece nesse patamar até o final de 2020. Também supõe trajetória de taxa de câmbio que termina 2019 em R\$3,75/US\$ e 2020 em R\$3,80/US\$. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 4,10% para 2019 e 4,60% para 2020. O cenário básico do Copom para a inflação envolve fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, o nível de ociosidade elevado pode continuar produzindo trajetória prospectiva abaixo do esperado, por outro lado, uma eventual frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. O risco se intensifica no caso de reversão do cenário externo benigno para economias emergentes. Melhora na criação de empregos ainda é moderada, houve criação de 48,4 mil postos de trabalho, segundo dados do Caged, em junho, resultado acima do esperado pelo mercado. Apesar da melhora na margem, o ritmo de criação de empregos formais segue moderado. Além disso, o nível atual de confiança do empresário não indica aceleração da criação de empregos nos próximos meses. A taxa de desemprego nacional alcançou 12,0% no segundo trimestre, ante 12,4% no mesmo período do ano passado, segundo dados da PNAD Contínua, nível historicamente elevado, devido principalmente ao ritmo ainda moderado de recuperação da atividade. Os indicadores de confiança divulgados pela FGV apresentaram resultados ambíguos em julho. A confiança da indústria recuou 0,90%, registrando a terceira queda consecutiva. Sob a ótica da utilização de capacidade instalada na indústria, o indicador avançou 0,50% para 75,5% no mês, ainda refletindo elevada ociosidade nos fatores de produção. A confiança do consumidor recuou 0,40%, puxado pelo componente de expectativas para o futuro. Por outro lado, a confiança do setor de comércio subiu 2,30%, para 95,50% em julho. Na mesma direção, o indicador de construção civil subiu 2,60%, patamar ainda bem abaixo do nível de neutralidade. O setor de serviços também apresentou alta no mês, de 2,20%. Especialistas avaliam que o desempenho recente dos indicadores de confiança, apesar da melhora em alguns setores, é consistente com ritmo moderado da atividade econômica na margem.

Os membros do Copom concluíram que os dados sugerem possibilidade de retomada do processo de recuperação da economia brasileira, que tinha sido interrompido nos últimos trimestres. O Comitê estima que o Produto Interno Bruto (PIB) deve ficar estável ou apresentar ligeiro crescimento no segundo trimestre, com alguma aceleração nos trimestres seguintes, que deve ser reforçada pelos estímulos decorrentes da liberação de recursos do FGTS e PIS-PASEP. Não obstante essa aceleração esperada, o cenário básico do Copom supõe que o ritmo de crescimento subjacente da economia, que exclui os efeitos de estímulos temporários, será gradual. O governo anunciou a liberação de saques do FGTS para contas ativas e inativas, aumento na remuneração do fundo e a opção, a partir de 2020, de saque anual de percentual do fundo. Também foi anunciada uma nova liberação para saques do fundo PIS/Pasep. Segundo o Ministério da Economia, as medidas devem injetar R\$ 30 bilhões na economia este ano.

Em mais um conjunto de medidas para dar suporte à economia brasileira, o governo lançou o programa do Novo Mercado de Gás, com a finalidade de reduzir o preço do gás natural. Segundo o Ministério da Economia, a estimativa é que seja possível derrubar o preço do produto em cerca de 40% nos próximos dois anos, o que deve impactar, além do custo de geração de energia, alguns insumos industriais básicos. Neste sentido, a expectativa do governo é que a oferta de gás natural mais barato contribua para a retomada do crescimento econômico, estimulando investimentos e garantindo competitividade para a indústria.



Prefeitura Municipal de Louveira

Secretaria de Administração

Em linhas gerais, as divulgações recentes do índice reforçaram que, após pressões de curto prazo nos primeiros trimestres do ano, a inflação ao consumidor segue em trajetória benigna, resultado da elevada capacidade ociosa da economia, inércia favorável e expectativas ancoradas.

O Copom reitera sua visão de que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para a queda da taxa de juros estrutural, para o funcionamento pleno da política monetária e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes. Em particular, julga que avanços concretos nessa agenda são fundamentais para consolidação do cenário benigno para a inflação prospectiva.

Cabe notar que um cenário fiscal favorável é estritamente dependente da aprovação de reformas, como a da Previdência, que sinalizem o retorno gradual a superávits primários compatíveis com a estabilização estrutural da dívida pública.

Do lado internacional, as atenções continuam voltadas para o andamento das negociações comerciais entre EUA e China. A nova escalada de tensões nas relações comerciais entre os EUA e o restante do mundo começou a impactar a confiança dos agentes econômicos e a condução da política monetária ao redor do globo. No início de maio de 2019, o governo Trump anunciou um novo aumento na tarifa de importação sobre produtos chineses e, no início de junho, ameaçou fazer o mesmo sobre as importações mexicanas. Com isso, todas as negociações que buscavam pacificar as relações comerciais entre Estados Unidos e China voltaram à estaca zero. Tal acirramento na guerra comercial foi um balde de água fria para uma economia global que já se encontrava em desaceleração. Como resposta a esse momento mais delicado para o crescimento mundial, os bancos centrais decidiram reagir. Entre maio e junho deste ano, tivemos cortes de juros na Austrália, Nova Zelândia, Índia e Chile. Além disso, as autoridades monetárias dos Estados Unidos e da zona do euro passaram a sinalizar que estão prontas para executar maiores estímulos nos próximos meses. Em sua última reunião de política monetária, o FED – Banco Central americano, expressou maior apreensão com as incertezas no cenário global e sinalizou que irá agir face a uma desaceleração econômica mais forte, defendendo de 1 a 2 cortes nos juros ainda neste ano. Na zona do euro, o momento para a atividade econômica é ainda mais delicado, o Banco Central Europeu tem buscado sinalizar que poderá voltar a cortar os juros e aumentar o seu balanço para estimular a economia da região. Sendo assim, o terreno para um ambiente global de maior liquidez já está preparado. A magnitude desses novos estímulos monetários irá depender da continuidade e da intensidade dos efeitos da guerra comercial sobre a economia mundial.

O Mercosul e a União Europeia concluíram um acordo de livre comércio entre os dois blocos. O acordo é abrangente e envolve tanto bens como serviços, questões tarifárias e regulatórias, compras governamentais, facilitação de comércio, barreiras técnicas, medidas sanitárias e fitossanitárias e propriedade intelectual. Segundo nota conjunta divulgada pelos participantes, “a conclusão do acordo ressalta o compromisso dos dois blocos com a abertura econômica e o fortalecimento das condições de competitividade”, sendo que um dos setores que mais deve se beneficiar é o setor de alimentos brasileiro.

No que tange à conjuntura internacional, o Copom ponderou que o cenário evoluiu de maneira benigna. Bancos centrais de diversas economias, incluindo algumas centrais, proveram estímulos monetários adicionais, o que contribuiu para afrouxamento das condições financeiras globais. Não obstante essa melhora, os membros do Copom avaliam que os riscos associados a uma desaceleração da economia global permanecem e que incertezas sobre políticas econômicas e de natureza geopolítica – notadamente as disputas comerciais e tensões geopolíticas – podem contribuir para um crescimento global ainda menor. Diante dos riscos ainda presentes no cenário externo, os membros do Copom voltaram a destacar a capacidade que a economia brasileira apresenta de absorver revés no cenário internacional, devido ao seu balanço de pagamentos robusto, à ancoragem das expectativas de inflação e à perspectiva de continuidade das reformas estruturais e de retomada do processo de recuperação econômica.



Prefeitura Municipal de Louveira

Secretaria de Administração

No segundo trimestre de 2019, a volatilidade dos ativos novamente continuou em alta. No momento de maior incerteza, o Banco Central e o Tesouro Nacional têm atuado no mercado, o que ajudou na recuperação parcial do mercado. Nesse contexto, continuamos atentos às situações apresentadas pelo mercado, prezando pelo conservadorismo, porém com pequeno desprendimento na alocação de recursos, especialmente no segmento de multimercado, diminuindo de forma gradual a alocação em fundos de investimento atrelados aos IMA's, aumentando a exposição à fundos de investimento atrelados ao CDI e ao IRFM-1, que mantém níveis de rentabilidade razoáveis em detrção ao risco oferecido, como forma de proteção dos recursos investidos, minimizando as possibilidades de perdas financeiras, direcionando os recursos de acordo com o acompanhamento do mercado financeiro de modo à estudar as possibilidades de alocação de forma a buscar atingir a meta atuarial estabelecida na política de investimentos do F.P.M.L..

Louveira, 29 de julho de 2019

Rita Celeste Dias Chamani
Presidente do Comitê de Investimentos

João André Bonamigo
Membro

Cláudio Aparecido de Alvarenga
Membro

João Niero
Membro

Vanda Costa Estabile
Membro

Eva Elizabete de Melo
Membro